



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE



LEGALMENTE CONSTITUIDO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III

NUM 110

SABBADO 25 DE OUTUBRO DE 1913

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
" " Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica.

O QUE SOMOS

O nosso modesto jornal tido por "atheu" e escripto por gente sem religião e sem "moral", continuará e sempre, a vergastar sem piedade esses abutres negros que pregam uma religião falsa com os applausos dos inconscientes, dessas capacidades orelhudas, typos nullos, cheios de presumpção, anonymos e jesuitas por officio, que nunca praticaram cousa alguma util a não ser o berreiro infernal que fazem, ao divulgarem uma ostia ou alguns punhados de milho.

Impavidos, sem temer quem quer que seja que nos queira embargar os passos, caminharemos até chegarmos a realisação do nosso ideal, que é, mostrar ao povo como é deturpada a religião de Christo, por essa horda de especuladores, que em seu nome e com o titulo de religião catholica romana, estabeleceram na igreja uma industria indecente, vendendo com usura os seus sacramentos, negociando missas, baptisados, casamentos, encommendações, tudo prodigalizando a quem lhe paga e negando tudo a quem não tem dinheiro para comprar as graças que constitue o seu mercado.

Mostraremos ainda ao povo os perigos do confessorio, essa indignidade sem nome, essa infamia sem classificação, essa miseria de onde parte sempre a discordia sob os tectos conjugaes e a deshonra do lar domestico.

Mostraremos ainda ao povo que esse christo da religião catholica não é o meigo Jesus de Nazareth.

Este, só tinha nos labios palavras de amor, de concordia, de paz e de perdão e a sua religião era pura, sem dogmas, sem maldade, sem ambições, sem perfidias, sem imagens de madeira, sem confessorios sem frades e freiras, sem mesmo irmãs de caridade.

Entretanto, o christo dos catholicos é muito diferente !

E' um typo mau, perverso, vingativo, com as chammas do purgatorio do inferno sempre ardentes para atirar n'ellas as almas dos infelises que n'este mundo não se confessaram !

Eis porque o "Clarão" é considerado—atheu. Não importa, continuaremos o nosso caminho disendo sempre ao povo, que o verdadeiro Christo, é o filho do pobre carpinteiro José, que não era padre nem frade, que o verdadeiro Christo é o filho de Maria que para ter virtudes não foi preciso ser freira nem irmã de caridade.

—§—

UM SACERDOTE ASSASSINO!

O depoimento do uxoricida em Nova York
(Dos telegrammas do nosso correspondente nevyorkino)

Com esses titulos e sub-titulos textuaes depa-ramos com uma infernal e sardanapolica historia no "Berliner Tageblatt" de Berlin n. 38 de 18 de Setembro ultimo.

Não fosse a austeridade e o bom senso do citado jornal acatado em toda Allemanha—palavra enojado o dizemos—não lhe dariamos absolutamente credito.

Abstemo-nos de fazer commentarios sobre tão asqueroso, quão animalesco facto, só praticavel por um Nero.

Passemos revoltados á versão textual:

Encontrou-se a dias ensanguentadas partes de um cadaver no rio Hudson.

As pesquisas immediatas e energicas da policia secreta foram felizmente coroadas de esito; conseguiu-se averiguar a identidade da victima; era uma tal Anna Aumüller.

Todas as suspeitas recahiram logo num frade allemão—o capelão Schmidt, que ao depois confessou circunstanciadamente a autoria do inspector da policia criminal.

Allega o assassino ter sido ordenado na agreja de Izabel de Darmstadt seguindo ao fim de uma doença annual para a America.

Estabeleceu-se em Louisville no Estado de Kentucky, mudando-se para Trenton em New Jersey e ultimamente para a igreja de S. Bonifacio em Nova York, lugar onde travára conhecimento com a sua victima.

Anna Aumüller era natural de Oedenburg na Ungria emigrando em 1911 para Nova York.

Schmidt confessou de no acto da carnificina ter bebido o sangue do cadaver.

E' seguinte o testual depoimento:

"Cheguei a conhecer Anna Aumüller, pôde fazer dous annos no presbytério da egreja de S. Bonifacio onde a mesma se alugára.

A sua esplendorosa belleza fakirizou-me; apaixonnei doudamente por ella e assassinei-a por causa desse immenso amor.

Era tão fascinadora que não me foi possível deixal-a viver sem mim; repelli a idéa dum convívio em razão do meu officio (nota da redacção: ou profissão parasitaria igual a de Nero) sem contanto ter forças para deixal-a affastar-se de mim.

Neste sobrescitado estado d'alma abri a porta do quarto della; dormia, encantadoramente, reclinada sobre o travesseiro.

Aproximei-me cheguei a accordal-a cortando-lhe rapidamente a guela com uma faca.

Diabolicamente retalhei o divino corpo em seis partes e em uma trouxa as carreguei por seis vezes ao rio Hudson, pinchando o lardo n'agua.

Sou culpado, E é tudo quanto posso confessar. Supportarei o castigo. Não poderia proceder de outra fórma, porque amava Anna Aumüller. Ella desejou casar-se commigo e eu arranjei uma licença. Ella tinha confiança em mim e eu, como padre ordenado, fiz o nosso casamento. Assim realizei o acto, motivado pela insistência della. Não tive precisão de nenhum outro sacerdote. Ella era minha mulher.

Aos systematicos mystificadores de tudo quanto é humano, aos sectarios da sangrenta bandeira: «Os fins sagram os meios» a esses, todos fanatizados pela secular e maior mentira, novamente, e com insistencia, aconselhamos a consulta do «Berliner Tageblatt», n. 33 de 18 de Setembro ultimo.

—§— PORQUE ?

A «Gazeta de Itajahy», de 5 do corrente em artigo com o titulo acima extranha que não seja ensinada a doutrina christã nas escolas publicas, e diz que um povo que não sabe ler nem escrever é um povo infeliz, quasi cego, e um povo que não sabe doutrinar, que não aprendeu o catecismo, é um povo mil vezes mais infeliz, é um cego-surdo-mudo!!!

E attribue a Napoleão I esta phrase:—«Tenho firme convicção de que o mundo só se pode salvar pelo catecismo.»—

Vamos responder, pondo anticipadamente em duvida que tal phrase seja de Napoleão.

Conhecemos um jornalista que diz cousas suas, mas para dar autoridade as suas opiniões usa disto:—«diose um grande escriptor»;—«já o disse um escriptor notavel»;—«são palavras de um escriptor celebre». etc., etc., etc.

Napoléon que fez o papa Pio VII andar de Herodes para Pilatos, não podia ter dito tal cousa.

Vê-se logo que aquillo é lenha de casa, e serve para ver se impede que o numero dos que não acreditam em muitas cousas que por ahi se fazem em nome de Deus e de Christo, não augmente tão extraordinariamente como augmenta.

Quem não sabe ler nem escrever é apenas cego, e quem não sabe o catecismo é cego, surdo e mudo!

E' engraçado o autor do artigo!

Estando a igreja separada do Estado e sendo leigo o ensino nas escolas publicas, seria rematado absurdo permittir-se a doutrina nas escolas como materia de ensino.

A consentir-se o ensino da religião catholica nas escolas tinha de ser consentido tambem o de todas as outras religiões, visto que a lei é igual para todos.

A Constituição não prohibe que cada um tenha a sua religião; a Republica é que não pode ter nenhuma, nem mandar fazer exequias, celebrar festas em acção de graças e acompanhar as procissões de tocha na mão.

Isto sim, isto é que é absurdo e ridiculo.

S. Francisco—8—X—913.

A. Z.

—§—

UMA VERDADE

Qual o espirito mais atrasado, na terra?
O do sacerdote!

Porque vive illudindo a humanidade,
negociando com o nome de Christo!

Um Espirita

—§—

FECHAMENTO DE UM CONVENTO CLANDESTINO DE FREIRAS

Lisboa, 30—Foi descoberto em Setubal um convento de Freiras, que estava funcionando clandestinamente.

A autoridade mandou fechar immediatamente e proceder ao arrolamento dos bens encontrados, nos termos da lei.

Ext. do «Imparcial» de 30—8—913.

Que calumnia! Meu Santo «Burro», de minha alma!

Que detractores esses jornaes hereges!

Meu purissimo e idolatrado Santo Loyola, quebrae a penna com que esses verdugos nos vergasteam as faces, em as quaes, deixam os signaes para sermos conhecidas!

Nós que só ensinamos a mais «sã moral» que o nosso «casto, puro e immaculado» Ambrosio, concebeu em seu sagrado craneo -O delicioso Manná ou alimento da alma, podemos ser assiduamente injuriadas por esses jornaes immoraes, que não querem alimentarem-se das sãs doutrinas do nosso Manná, que desperta o appetite de comel-o?!

Ah! perversos!

Um noviço

—§—

Quem quizer ser moralista
ter licções que não é má
Vá no collégio das freiras
Comprar o livrinho MANNA'.

O CLARÃO

CLARÊA, CLARÃO !

Olhem queridos e amáveis leitores d'«O Clarão», o «Carapetão» que a Pipoca de 11 do corrente mez, prega aos seus «cégos» leitores e analphabetos ouvintes!

—
«Operada oito vezes e sarada por encanto».

Não tem que se duvidar! A velha Lourdes extasiou 2.000 pessoas, ante as 4 palavras magicas da velha feiticeira ou prestidigitadora.

—
Foi somente o emprego das seguintes palavras: uma, duas e tres! passe!

«E o que «8 operações» medicas não a puderam curar, conservando-a «nove mezes» em seu leito de dores, a prestidigitadora sem applicar-lhe «fascas nem pincetas», nem mesmo a sua miraculosa agua, em menos de um segundo, «curou radicalmente» a joven Grace Méleney!!!!

—
Arre! diabo! Passa logo!! N'esse progredir de milagres tão «assombrosos», auguramos a queda das sciencias medica e cirurgica, ante o poder da «prestidigitadora» Lourdes!!

—
Só uma difficuldade tem a prestidigitadora Lourdes encontrado, não obstante as preces de suas congregadas: E' impedir que os reflexos do «Clarão» com seus raios de luz, dissipem as projecções phantasmagoricas, introduzidas nos cerebros «doentios» por superstições absurdas!

—
Reparem queridos leitores para a verdade d'este reflexo:

—
Ha duas ou tres semanas veio da cidade do José Nogueira, uma senhorita que pertencia a congregação das filhas de Maria, e portanto neta de Lourdes, fazer uma operação no Hospital de Caridade d'esta Capital.

—
As que lá ficaram, na cidade do José Nogueira, agarraram-se á avó Lourdes com orações e até confessando-se e commungando todas, para maior Graças e Louvor da vovó, afim de obter o bom exito da operação e a immediata «cura» da molestia....

—
Resultado;—Em menos de 24 horas, após a operação a inditosa senhorita, era cadaver!!

Ahl! maldito reflexo do immoral «Craron»!

Não ha um raio que desfaça essa tua insistente claridade, que tanto nos prejudica nos «passes» que executamos!

—
Si pregamos no pulpito contra a Constituição Federal e descompomos as familias brasileiras; ahí está «elle» sobre nós.

—
Si vamos à casa de um respeitavel chefe de familia que occupa elevado cargo na Administração do Estado, propor-lhe que renegue da Maçonaria, unica medicação que poderá salva-lo da morte seu idolatrado filhinho; ahí está elle sobre nós!

—
Si montamos um importante Emporio commer-

cial sob o «bombastico titulo de Gymnasio jesuitico», onde tudo vendemos mais caro, sem pagarmos os impostos obrigados por lei; ahí está «elle» a gritar que devemos pagar os impostos!

—
Si tomamos de assalto todas as igrejas do Estado, «correndo» com os padres seculares brasileiros; ahí está «elle» a mostrar ao povo esta verdade!

—§—
Si intruduzimos em nossos «sagrados» collegios religiosos, o «importante e moralissimo» livro de orações (Manná ou Alimento da alma) a mais bella e instructiva producção do nosso sagrado «frei Ambrosio; ahí nos apparece o «immoral» reflexo a folhear o delicioso Manná e a mostrar ao publico as paginas 119 a 121; qualificando aquellas «moralissimas» instrucções, de «immoraes».

—
Coitadinhos dos nossos «fradinhos e freirinhas allemães»! Tão bons que são! E tão perseguidos se veem pela claridade «mentirosa dos immoraes reflexos»!

—
São as manifestações de pezar que sahem dos labios dos carolas e pretas velhas de beijo cabido, quando um qualquer frade allemão, nas suas praticas Domingueiras na cathedral, ataca a Constituição e insulta a Imprensa independente que o ouro d'elles não póde compral-a!

—§— SONETISANDO

E' facto logico e bem patente
O que passarei a narrar
E isto, não ha que negar
Por ser visto por muita gente.

Quem pela rua Deodoro passar
Verá a esquina d'ura restaurante
Um conde mui bello e gallante
A dita esquina sempre escorar.

O vento, a chuva, fuis e trovoada
Que durante tanto tempo reinou
De lá, o conde não tirou...

Pois, conquistas de alta estrada
De flores que manda Annitopolis
São só para condes de... Florianopolis.
Ursus

—§— A COUSA VAE!

—
Que decepção! Que pifia concorrência
houve na passeata carnavalesca, realisada no dia 19 do corrente mez, (Domingo) em visita á furna onde vive isolada a rachitica filha da velha Lourdes!

Até nós ficamos pezarosos em vermos como a descrença popular se manifesta, não acompanhando em peregrinação a passeata!

Aos poucos

PEDACINHOS DE OURO

Para mais provar o que dissemos no artigo com o titulo acima a respeito de um jornal de Blumenau que não cansa de atacar o Brasil e os brasileiros, sem o dono se lembrar que veio encher a barriga no Brasil, vejão o que diz o correspondente de Joinville para a "Folha do Commercio," do 1.º do corrente:

"—Segundo nos informou um amigo distincto que nos merece toda confiança, esteve o mez passado em S. Bento um tal sr. E. L. Glass, allemão, empregado do ministerio da agricultura e que indignado por ver as nossas autoridades d'ali, Juiz de direito e Promotor publico, eram cidadãos brasileiros, teve o arrojo de dizer a varias pessoas que se admirava de ver n'uma colonia allemã como S. Bento, autoridades brasileiras e que isso era um absurdo!..

Quem é que tem culpa destes desaforos?

O governo que despreza os brasileiros para dar empregos a essas aves de arribação que do Brasil só amão o dinheiro.

Quem é esse tal Glass?

Um typó malcriado como o outro de Blumenau.

E viva a republica dos frades!

E. Focado.

—:0:—

O PAPA

Continuação

Deveis saber, que os padres do Concilio de Caledonia collocaram os bispos da antiga e nova Roma na mesma cathogoria dos demais bispos.

Que aquelle sexto Concilio de Carthago prohibio o titulo de «Principe dos bispos» por não haver soberania entre elles.

E que S. Gregorio I escreveo estas palavras:

Quando um patriarcha se intitula «Bispo universal», o titulo de patriarcha soffre incontestavel descredito.

Quantas desgraças não devemos nós esperar, se entre os sacerdotes se suscitarem taes ambições?

Esse «bispo» será o rei dos orgulhosos!

Com taes autoridades e mui outras que poderia citar-vos, julgo ter provado que os primeiros bispos de Roma não foram reconhecidos como: bispos universaes ou papas, nos primeiros seculos do Christianismo.

E, para mais reforçar os meus argumentos, lembrarei aos meus veneraveis irmãos que foi Osio, bispo de Cordova, quem presidio o primeiro Concilio de Nicéa, redigindo os seus canones; e que foi ainda esse bispo que, presidindo o Concilio de Sardica, excluiu o enviado de Julio, bispo de Roma.

Mas, da direita me citam estas palavras de Christo: «Tu és Pedro, e sob esta pedra edificarei a minha Igreja».

Sois portanto chamado para este terreno.

Julgaes, que a rocha ou pedra sobre que a Igreja está edificada, é Pedro, permitti que eu discorde desse modo de pensar.

Diz S. Cyrillo: «A rocha ou pedra de que nos fala Matheus é a fé immutavel dos Apostolos.»

Continua

Mara.

Ainda o immoral livro. — Manná ou alimento da alma.

Continuamos a clamar chamando a attenção dos Exmos. Srs. Governador do Estado, Secretario Geral do Estado, Director da Instrucção Publica, Dezembagador Chefe de Policia e Dr. Promotor Publico da capital, para o indecente e immoral livro:—MANNA' ou ALIMENTO DA ALMA—, adoptado para ensino no collegio das freiras e Gymnasio Sta. Catharina, n'esta capital.

A decencia e moral publicas, exigem á bem da moral social, a intervenção immediata das autoridades acima citadas, vedando a leitura d'esse immoral livro nos mencionados collegios, que instruem innocentes creanças n'aquillo que,—em respeito ao seu pudor e honestidade, deve permanecer ignorado, e não explicitamente ensinado por perversos instinctos de maldade de seus professores!

Sem.

23—:0—913.

— § —

SEM SORTE

Pae Thomaz mavioso,
Castiço em litteratura,
Não quer que lhe toquem
Na postica dentadura.

Por isso queixar-se foi
Ao Topp e Frei Evaristo,
Que zangados responderam:
Que temos nós com isto?

Ao Burro dirigio-se
Pedindo providencia,
E o Burro choroso disse:
Thomaz, tem paciencia!

Aqui, onde me vês
De pezo tão carregado,
Victima tenho sido
Do «Clarão», renegado.

De Herodes pr'a Pilatos
Andou o pobre Thomaz,
Caindo então nos braços
Do Bellarmino Caiphaz.

Caiphaz ficou alegre,
Pulou de contentamento,
Por achar testemunha
Para o seu casamento...

Tres noivas apresentou
Com tanta cara-dura,
Que o Thomaz espantado
Perdeo a dentadura!